

2006

Daniel Ferreira/CB/DA Press

ARTE QUE NASCE DO TRAÇO

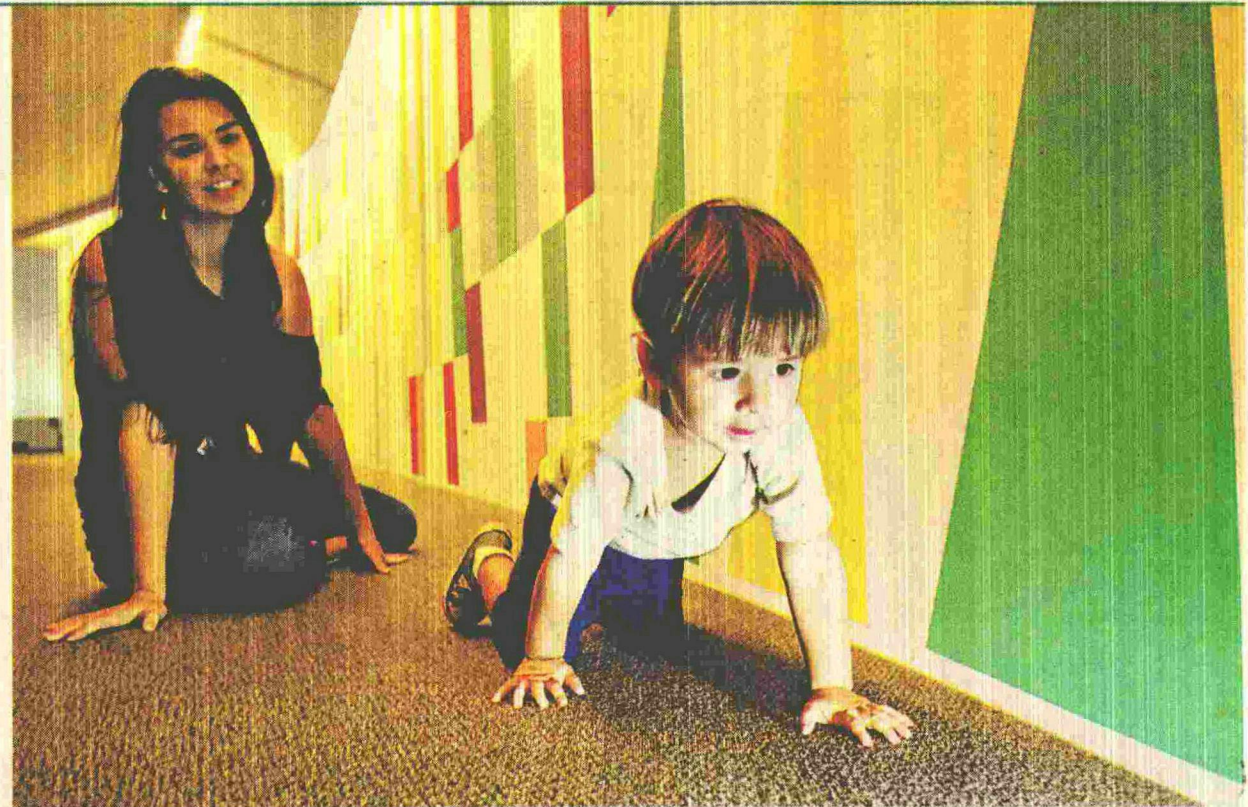
(MARCELO DESCOBRE O MUSEU)

NAIRA TRINDADE

Os traços de giz de cera que Marcelo Cartaxo Camarano, de 3 anos, faz no papel são a primeira expressão de criatividade. Aos poucos, o menino vai descobrindo linhas e curvas. O Conjunto Cultural da República nasceu de curvas. De riscos bem traçados pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Em 2006, o desenho do mestre saiu do papel, ganhou formas reais, e do cinza do concreto brotou uma cúpula branca que contrasta com o céu de Brasília.

Na área interna, um mezanino de 800 metros quadrados preso ao teto por vigas recebe trabalhos de artistas nacionais e internacionais. No salão, um vão livre de 50 metros de diâmetro e 3,2 mil metros quadrados é destinado às exposições e pode receber divisórias de acordo com cada projeto exposto. O dois espaços são ligados por uma rampa, atração principal para o curioso Marcelo Cartaxo.

De mãos dadas com a mãe, Ana Laura Cartaxo, ele corre, brinca e se diverte entre uma exposição e outra. As cores atraem os olhares aten-



ANA LAURA E O FILHO NO MUSEU DA REPÚBLICA: AMBIENTE COLORIDO INSPIRA A CRIANÇA

E MAIS...

José Roberto Arruda venceu as eleições no Distrito Federal e Lula foi reeleito com 58 milhões de votos. Tragédia no ar: um Legacy, da Embraer, pilotado por norte-americanos, provocou a queda de um avião da Gol, mantendo 154 pessoas. O astronauta brasileiro Marcos Pontes retornou à Terra depois de passar 10 dias no espaço, oito deles na Estação Espacial Internacional. Plutão deixou de ser um planeta do Sistema Solar.

tos do menino que já sabe identificar e pronunciar corretamente os nomes delas. "Olha lá a letra A", grita ele ao reconhecer, na pintura da parede, a letra que inicia o nome da mãe. O ambiente colorido e rico em recortes inspira a criança. "Mãe, quero minha tesoura", pede.

Ana Laura Cartaxo tenta entretê-lo. Mas é em vão. Rapidamente, Marcelo encontra no salão de exposições um cantinho educacional.

"É um núcleo de inclusão social. Temos programas educativos, seminários, palestras, cinema", diz o diretor do Museu da República, Vagner Barja. O museu tem dois auditórios: um com 680 lugares para palestras e conferências e outro que comporta 72 pessoas, reservado para eventos menores. Em ocasiões especiais, os auditórios viram salas de cinemas e recebem a comunidade para assistir a filmes nacionais e internacionais.

No Museu Nacional, é adotada a cultura de aprender para entender. Cada exposição tem o seu projeto educativo. "Uma exposição não é meramente uma exposição. É necessário realizar projetos para ensinar às crianças que frequentam o cantinho educativo", explica. As últimas obras que ficaram expostas no Museu foram os azulejos de Athos Bulcão. Para que as crianças entendessem a forma e a imagem das peças, foram deixados recortes de emborrachados coloridos na mesa. Assim, a meninada pode exercer a criatividade. "O Museu não é apenas uma bola branca. Ele tem conteúdo", diz Barja.